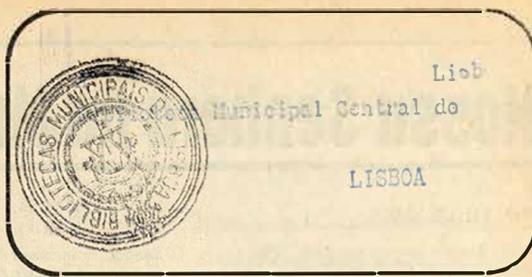


DEPÓSITO LEGAL
13.FEV.1967

VOZ DA FÁTIMA



Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos — Seminário de Leiria
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cônego Maia — Telef. 22336
Composto e Impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XLIV — N.º 533
13 DE FEVEREIRO DE 1967
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

Preparemos o Cinquentenário das Aparições

Fátima e a Rússia

A aparição do dia 13 de Julho disse Nossa Senhora aos Pastorinhos:

«Virei pedir a consagração da Rússia ao meu Imaculado Coração».

Quando realizou o cumprimento desta promessa?

No mês de Junho de 1929, quando Lúcia, a única sobrevivente dos violentes da Fátima, estava em adoração na capela do Convento de Tuy. «A única luz era a da lâmpada — escreve ela. De repente, iluminou-se toda a capela com uma luz sobrenatural, e sobre o altar apareceu uma cruz de luz que chegava até ao tecto. Em uma luz mais clara via-se na parte superior da cruz uma face de homem com o corpo até à cinta (Pai), sobre o peito uma pomba também de luz (Espírito Santo), e pregado na cruz o corpo de outro homem (Filho).

Um pouco abaixo da cinta, suspenso no ar, via-se um cálix e uma hostia grande, sobre a qual caíam algumas gotas de sangue que corriam pelas faces do crucificado e duma ferida no peito. Escorrendo pela hostia, essas gotas caíam dentro do cálix. Sob o braço direito da cruz estava Nossa Senhora. (...Era Nossa Senhora da Fátima com o seu Imaculado Coração... na mão esquerda... sem espada nem rosas, mas com uma coroa de espinhos e abamas...) com o seu Imaculado Coração na mão...

Sob o braço esquerdo (da cruz), umas letras grandes como se fossem de água cristalina que corresse para cima do altar, formavam estas palavras: «GRAÇA E MISERICÓRDIA».

Compreendi que me era mostrado o mistério da Santíssima Trindade e recebi luzes sobre este mistério, que me não é permitido revelar.

Depois, Nossa Senhora disse-me: — É chegado o momento em que Deus pede para o Santo Padre fazer em união com todos os bispos do mundo a consagração da Rússia ao meu Coração, prometendo salvá-la por este meio.»

Este pedido da consagração da Rússia ao Imaculado Coração de Maria foi, a seu tempo, transmitido ao Papa Pio XI e, mais tarde, a Pio XII. Este Papa — o Papa da Fátima — dignou-se escutá-lo, consagrando o mundo inteiro, com menção especial da Rússia, a 31 de



Outubro de 1942, na conclusão das Bodas de Prata das Aparições de Nossa Senhora da Fátima.

Suplicava então o Augusto Pontífice voltado para a Mãe de Deus:

«A vós, a vosso Coração Imaculado, Nós como Pai comum da grande família cristã, como Vigário d'Aquele a quem foi dado todo o poder no céu e na terra (Mat. 28, 18) e de quem recebemos a solicitude de quantas almas remidas com o Seu sangue povoam o mundo universo — a Vós, ao vosso Coração Imaculado, nesta hora trágica da história humana, confiamos, entregamos, consagramos não só a Santa Igreja... mas também todo o mundo, dilacerado por exciais discórdias, abrasado em incêndios de ódio, vítima de suas próprias iniquidades».

Relatavam nessa altura os jornais que os exércitos alemães, ao penetrarem como libertadores nos territórios da Rússia, eram acolhidos festivamente pelo povo humilde, que vinha ao seu encontro com as imagens ou ícones de Nossa Senhora, há muito tempo escondidas devido à perseguição religiosa dos comunistas. Deste facto se serviu o Santo Padre para aludir veladamente à Rússia:

«Aos povos pelo erro ou pela discórdia separados, nomeadamente á-queles que Vos professam singular devoção, onde não havia casa que não ostentasse o vosso venerando ícone (hoje talvez escondido e reservado para melhores dias), dai-lhes a paz e reconduzi-os ao único redil de Cristo, sob o único e verdadeiro Pastor».

Dez anos mais tarde, a 7 de Julho de 1952, na festa dos Santos Cirilo

e Metódio, realizou Pio XII a consagração expressa só da Rússia ao Coração Imaculado de Maria, como diz a Carta Apostólica, «Carissimis Russiae Populis»:

«Nós, para mais facilmente serem ouvidas as nossas e as vossas fervorosas preces e para darmos esta singular prova da Nossa benevolência, assim como, há alguns anos, consagramos todo o género humano ao Coração Imaculado da Virgem Mãe de Deus, assim também agora, de modo especialíssimo, dedicamos e consagramos todos os povos da Rússia ao mesmo Coração Imaculado».

Na aparição do dia 13 de Julho de 1917 anunciou Nossa Senhora: — «O Santo Padre consagrar-me-á a Rússia que se converterá».

O Santo Padre Pio XII consagrou efectivamente a Rússia ao Imaculado Coração de Maria. Quando chegará a hora tão desejada da conversão dessa nação? Só Deus o sabe. Em carta de 4 de Maio de 1943 — por conseguinte ainda no período da guerra — escrevia a vidente da Fátima:

«Nosso Senhor promete o fim da guerra para breve em atenção ao acto que se dignou fazer Sua Santidade, mas... fica a conversão da Rússia para mais adiante».

Cumpramos a mensagem da Fátima. Peçamos ao Imaculado Coração de Maria tão grande graça, pois é por seu meio que ela nos será concedida. A 18 de Maio de 1936 dizia o mesmo à Lúcia:

— «O Imaculado Coração de Maria há-de salvar a Rússia. Está-lhe confiada».

F. L.

A NAÇÃO PORTUGUESA ASSOCIA-SE ÀS COMEMORAÇÕES DO CINQUENTENÁRIO

«Vou terminar. E termino, lembrando que em 13 de Maio deste ano, Fátima será o Altar de todo o Mundo Cristão. Centenas de milhares de portugueses e muitos milhares de estrangeiros irão à Cova da Iria implorar à Virgem de Fátima que dê a paz ao Mundo. Se Deus o permitir, lá estarei também e as minhas preces, nesse dia, serão para que Ela conceda aos portugueses todas as graças que merecem pelos seus sacrifícios, de séculos, a favor da Cristandade e para que possa auferir a paz a que aspira e em que sempre desejou viver».

(Palavras do Chefe do Estado na sua mensagem do princípio do ano à Nação Portuguesa)

Nossa Senhora no Mundo

ACTIVIDADE MISSIONÁRIA DA IGREJA

— Do Decreto «Ad gentes», II Conc. Vat. — Roma, 7-XII-68

NO VIETNAME

Mr. Bergin levou, em 1965, uma estátua de Nossa Senhora da Fátima para Saigão, capital do Vietname do Sul, que fez uma peregrinação por toda aquela martirizada terra. Num artigo que publicou num jornal da Austrália, o Sr. Bergin escreve:

«Fui recebido de braços abertos pelos meus bons amigos de Saigão. Disseram que se nota considerável desenvolvimento na situação do país. O Padre Thong chama-lhe mesmo «miraculosa».

Dois acontecimentos causaram ali enorme alegria: O primeiro, foi o resultado da recente eleição na qual 34 católicos foram eleitos de entre uma assembleia constituinte de 115. O segundo, a Encíclica de Paulo VI pedindo orações pela paz em Outubro, o que produziu enorme impressão.

Os católicos vietnamitas, tendo reconhecido que Nossa Senhora liquidara o caos político dos últimos anos, confiam agora em que este mês de oração mundial pela paz na sua terra, pedida pelo Santo Padre, exterminará os inimigos de Deus, problema magno do Vietname. Espero que haverá justificação para tal optimismo.

Tive a sorte de me terem sido concedidas entrevistas com o Delegado Apostólico, o Arcebispo de Saigão, e o notável correspondente da N. C. W. C., Padre Patrick O'Connor.

Durante a minha visita preparou-se uma novena em acção de graças e de intercessão por uma paz justa e duradoura, para os dias 4 a 13 de Outubro.

Havia grande expectativa de que o volume de orações, dirigidas ao Céu durante esta novena, trouxesse o golpe de misericórdia às forças do mal no Vietname. Toda a esperança de obter finalmente um Vietname completamente livre está radicada em Nossa Senhora da Fátima.

Tive ainda o prazer de visitar o local onde vai ser construído pelas Autoridades diocesanas o Santuário dedicado ao Coração Imaculado, em comemoração da peregrinação da estátua de Nossa Senhora da Fátima. A estátua será ali entronizada permanentemente e todos os vietnamitas considerarão aquele Santuário lugar de peregrinação nacional.

NA AMÉRICA DO NORTE

A convite do Exército Azul de Nossa Senhora da Fátima nos Estados Unidos, o P. Modestus Papi, secretário geral da Congregação Universal da Santa Casa do Loreto, esteve em Novembro passado na América, onde fez conferências, de costa a costa, sobre a «Casa dos Milagres», como se denomina também a Santa Casa de Loreto.

Desde 1964 que o Exército Azul tem tomado activo interesse pela promoção da Mensagem da Casa de Loreto que enfileira, em primeiro lugar, entre todos os Santuários Marianos, segundo diversos Papas. É bem conhecido o facto de, pouco antes da abertura do II Concílio do Vaticano, ter o Papa João XXIII visitado a Santa Casa de Loreto e ter deixado ali pelo êxito do Concílio.

O P. Modestus, humilde Capuchinho, illustrou não apenas a história da Santa Casa, a sua autenticidade, os seus milagres, mas também a sua significação.

Mons. Colgan fez notar que a Mensagem de Nazaré era a mesma mensagem que Nossa Senhora veio lembrar ao mundo quando apareceu na Fátima. «Somente levando a Mensagem de Nazaré a todas as famílias do mundo», afirmou Mons. Colgan, «podemos esperar a realização da paz social e mundial».

NA SUÉCIA

O Senhor Franciszek Krajewski, polaco de nascimento mas a residir actualmente em Estocolmo, está a demonstrar grande interesse pela Fátima e a Mensagem de Nossa Senhora. Com um grupo de amigos daquela cidade, deseja espalhar essa mensagem por meio do Exército Azul. «Creio fervorosamente», escreve, «que a Fátima é o maior acontecimento do século XX e desejo fazer alguma coisa... Temos de enfrentar os problemas dum país protestante, da língua, etc. Mas o nosso Exército Azul sabe como operar...».

Sim, e bem sabemos quão grande parte desses protestantes estão prontos a aceitar Nossa Senhora da Fátima... Um bom exemplo temo-lo na escritora protestante Selma Lagerlöf, autora do livro mundialmente conhecido «Maravilhosa História de Nils Holgersson». Durante os últimos anos da sua vida Selma Lagerlöf manifestou grande devoção a Nossa Senhora: recebia e distribuía — pelo menos entre as pessoas amigas — estampas e literatura sobre a Fátima.

NOS CAMARÕES

Da Catedral de Yaoundé Mons. Zaccarias Athangana, que visitou o centro internacional do Exército Azul em Outubro de 1965, informa-nos dos seus planos de mandar uma delegação às celebrações do Cinquentário das Aparições de Nossa Senhora da Fátima.

«Desde que regresssei da minha peregrinação», acrescenta, «Nossa Senhora da Fátima é muito mais conhecida entre nós».

Mons. Athangana foi um dos primeiros propagandistas do Exército Azul nos Camarões. O ano passado enviou para a Fátima mais 238 adesões a este movimento.

NA AUSTRÁLIA

O Rev. P. Artur Sardo, Capelão em Sydney dos emigrantes portugueses, que são muito numerosos, escreve-nos uma longa e interessante carta relatando todas as dificuldades do seu apostolado e exprimindo a ansiedade — ou simples curiosidade — de toda aquela gente a respeito de Portugal e, particularmente, da Fátima.

O Padre Sardo espera conseguir ali a formação de um centro português do Exército Azul de Nossa Senhora.

Reunião anual dos directores espirituais dos Seminários da Metrópole

Estiveram reunidos na Casa dos Retiros da Fátima, de 27 a 29 de Dezembro, os directores espirituais dos Seminários das dioceses de Aveiro, Porto, Guarda, Leiria, Évora, Braga, Lamego, Beja, Portalegre, Funchal, Vila Real, Viseu, Santarém e ainda dos Salesianos, Espírito Santo, Lazaristas, Carmelitas, Beneditinos, Jesuítas, Monfortinos, Consolata, Coração de Maria e das Missões Ultramarinas e da Ordem Franciscana. Ao todo, estiveram presentes 56 sacerdotes.

Presidiu à reunião e orientou diversas sessões Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Dom Alberto Cosme do Amaral, bispo auxiliar do Porto.

No dia 28, todos os sacerdotes tomaram parte numa celebração realizada na Basílica sob a presidência do Senhor Bispo auxiliar do Porto.

Durante as sessões foram tratados diversos e importantes problemas relacionados com a direcção espiritual dos seminaristas.

Todos os fiéis cristãos, onde quer que vivam, têm obrigação de manifestar, pelo exemplo da vida e pelo testemunho da palavra, o homem novo de que se revestiram pelo Baptismo e a virtude do Espírito Santo por Quem na Confirmação foram robustecidos, de tal modo que os demais homens, ao verem as suas obras, glorifiquem o Pai (Mat. 5, 16) e compreendam mais plenamente o sentido genuíno da vida humana e o vínculo universal da comunidade humana.

Para poderem dar frutuamente este testemunho de Cristo, unam-se a esses homens com estima e caridade, considerem-se a si mesmos como membros dos agrupamentos humanos em que vivem, e participem da vida cultural e social através de vários intercâmbios e problemas da vida humana; familiarizem-se com as suas tradições nacionais e religiosas; façam assomar à luz, com alegria e respeito, as sementes do Verbo neles adormecidas; mas atendam, ao mesmo tempo, à transformação profunda que se opera entre os povos e trabalhem por que os homens do nosso tempo não dêem tanta importância à ciência e tecnologia do mundo moderno que se alieiem das coisas divinas, mas, antes pelo contrário, despertem para um desejo mais profundo da verdade e da caridade reveladas por Deus. Assim como o próprio Cristo prescrouto o coração dos homens, e por meio da sua conversação, verdadeiramente humana, os conduziu à luz divina, assim os Seus discípulos, profundamente imbuídos do Espírito de Cristo, tomem conhecimento dos homens no meio dos quais vivem e conversem com eles, para que, através de um diálogo sincero e paciente, eles aprendam as riquezas que Deus liberalmente outorgou aos povos; mas esforcem-se também por iluminar estas riquezas com a luz evangélica, por libertá-las e restituí-las ao domínio de Deus Salvador.

Os fiéis trabalhem e colaborem com todos os outros, na recta ordenação dos problemas económicos e sociais. Dediquem-se, com cuidado especial, à educação das crianças e da juventude por meio das várias espécies de Escolas, (...) a fim de elevar a dignidade do homem e preparar condições de vida mais humanas. Além disso, tomem parte nos esforços dos povos que, debelando a fome, a ignorância e a doença, se afdigam por melhorar as condições de vida e por assegurar a paz do mundo. Nesta actividade prestem os fiéis, com prudência, a sua colaboração efectiva às iniciativas promovidas pelas Instituições particulares e públicas, pelos Governos, pelas Organizações internacionais, pelas diversas comunidades cristãs e religiões não cristãs.

A Igreja, porém, não quer, de maneira nenhuma, imiscuir-se no governo da Cidade terrena. Nenhuma outra autoridade reclama para si senão a de, com a ajuda de Deus, estar ao serviço dos homens pela caridade e pelo serviço fiel. (Mat. 10, 26; 23, 11)).

Agradecem graças não especificadas

À JACINTA

— Rosalina Machado Carvalho, Redondo.

— Maria Paula Ferreira Teixeira, Biscoitos, Açores.

— Maria Barata Filipe, Oleiros.

— Margarida Trindade Pimentel, Livingston, U. S. A..

— Mrs. M. S. Jackson, Santa Manica, U. S. A..

— Gualdino Augusto Franchete, Lisboa.

— Ermelinda Ribeiro, Lanhçlas.

— Maria Laurinda Beirão Barroco, Pinhel, Lamego.

— Alice Elisária Dias de Bairos.

— Francisca Bárbara Vaz, Beja.

— Esperança Augusta, Meia Lógua, Loureiro.

— Aida de Matos Alves, Aljarcga.

— Laurinda Ferreira.

— Marcelina Hilário.

— Maria Herculeana da Estrela Medeiros, Água de Pau.

— Mrs. Michael B. Steger, U. S. A..

— Maria Cândida da Rocha, S. Bento, Açores.

— Maria de Fátima Meleiro Alves.

— Juliana Nunes da Silva.

— Georgina Nunes, Portimão.

— Alcina Rodrigues, Vila Real.

— M. F. A. da Serra, Fátima.

— Margarida Gonçalves, Vila Longa.

— Maria de Jesus da Silva Borges.

— Ermelinda Alves de Almeida, Santo Tirso.

— Albertino Ribeiro Figueiredo, Braga.

— Adela de Araújo, Viana do Castelo.

— Adela de Amélia F. Oliveira e Silva, Vila das Aves, Negrelos.

— Martinho da Costa Jardim, Pico de Barcelos, Madeira.

— Maria Júlia Rocha Azevedo, Lisboa.

— Maria de Lourdes Amorim Oliveira, S. Paio de Goida.

— José Francisco Lima, Barroco.

— Lucinda Rodrigues, Pedregais.

— Maria Estela Rodrigues da Silva, Duas Igrejas.

— Maria Emília Moraes, Braga.

AO FRANCISCO

— Rosalina Machado Carvalho, Redondo.

— Família Costa Domingues, Luanda.

— Maria de Lourdes Matos, Fajã de Cima.

— Maria da Conceição Matos, Fajã de Cima.

— Maria de Sousa Santos, S. Vcentis, Cabo Verde.

— Carlolina Domingues Cruz, Figueiredo.

— Ana de Jesus do Carmo, Avetãs de Ambom.

— Maria Augusta Botelho, Aldeia Nacomba.

— Belquice Ramos Peixoto, Cedovim.

— Doolinda Gavinho Torres.

— Maria V. Coelho, Santa Maria, Açores.

— M. R. Pereira Leal, Lages do Pico, Açores.

— Maria Celina de Sá Trovão, África.

— Albertina Martins, Funchal.

— Nausa Vieira de Andrade Valente, Vila Nova de Gaia.

— Vitorina Marques.

— Ana Martins, Oliveira de Arde.

— Eulália dos Anjos, Braga.

Os quinze mistérios do Rosário

AGRADECEM a Nossa Senhora

graças não especificadas

Primeiro mistério gozoso

A ANUNCIAÇÃO

O mistério da Anunciação marca a aurora da salvação do mundo. Há milhares de anos que a criação sofre a separação do seu Criador, por causa do pecado. O Céu quer acabar esta maldição e, em nome, o Paraíso inteiro celebrará as bodas da união do Filho único de Deus com a nossa miserável humanidade.

Ora este mistério inaudito não pode cumprir-se sem a aceitação da filha de Eva que dará o seu sangue ao Verbo de Deus: e esta mulher, escolhida desde toda a eternidade, é a Virgem Maria de Nazaré, desconhecida dos homens e venerada pelos anjos.

Contemplemos a jovem donzela compreendida na sua oração pelo anjo anunciador, e perguntemonos o que é que pôde chamar a atenção da Santíssima Trindade sobre a filha de Ana e Joaquim, e como esta menina poderá aceitar uma missão tão misteriosa e tão sublime?

Há aqui, por parte de Deus, um mistério de escolha e de amor, e, por parte de Maria, um mistério de pureza e de humildade.

Altíssimo que lhe deu o privilégio único da concepção imaculada; mas a sua humildade é produzida no seu coração como um fruto abençoado. Quando Ela cantar o seu *Magnificat*, reconhecerá que esta disposição da sua alma atraiu sobre si os olhares divinos — «*respexit humilitatem ancilla suae*» (lançou os olhos sobre a humildade da sua serva)... e o Todo-Poderoso fez em mim grandes coisas».

Sem a sua aceitação, apesar da sua pequenez e humildade, estas «grandes coisas» seriam impossíveis. E é precisamente esta humildade que se traduziu na sua alma pela submissão total à vontade de Deus e lhe não permitiu pronunciar outra palavra que não fosse o SIM esperado.

Neste momento histórico em Israel, onde todas as mulheres ambicionam a honra de dar à luz o Messias esperado, — para partilharem da sua glória, pois, em geral, esperam-no cheio de glória e de poder! — Maria deseja unicamente servi-lo segundo os desígnios do Céu, sem prever, com certeza, que eles a conduzirão ao pé da Cruz do Calvário: «*Eu sou a escrava do Senhor*».

Foi o orgulho que perdeu o mundo; Jesus vem salvá-lo pela humildade e, em primeiro lugar, pela humildade de sua Mãe. O seu Evangelho será o código da humildade; mas, tanto em relação a esta virtude como às outras, se verifica a palavra do livro dos Actos: «*Começou por fazer antes de ensinar*». Graças à humildade de Maria, um pobre carpinteiro de aldeia levará aos homens as mais felicitadas luzes, a doutrina mais salutar, os exemplos mais perfeitos;

e estabelecerá cá na terra, cimentando-os no Seu Sangue, os alicerces do maior Reino do mundo, Reino de justiça e de paz.

E é tudo isto que não podia ter acontecido, se Nossa Senhora não tivesse dito: «*Fiat!*»

* * *

Fátima é uma adaptação do Evangelho ao nosso mundo onde o orgulho causa sempre imensas ruínas: Fátima será por isso também um mistério de humildade.

Em 1917, não faltavam poderosos chefes de nações, sábios mestres de doutrina, aqueles «falsos» guias dos povos anunciados em vários passos da Escritura, que faziam brilhar aos olhos das multidões a promessa de todos os bens. Porém, eles não tinham outra garantia do seu êxito senão o seu enorme poderio material e as suas orgulhosas ambições.

Não é o marxismo ateu dum Lenine, nem o racismo odioso dum Hitler que estabelecerão a paz e o bem na terra dos homens; eles não podem semear senão desordem e morte! Não é destes que o Céu se vai servir para dirigir os destinos do mundo para a vida, a paz e o amor.

Para nos dar esperança, Deus e Sua Mãe escolherão três criancinhas ignorantes e ignoradas, mas humildes e puras. É por meio delas que o Senhor fará, em nossos dias, grandes coisas; uma vez mais, como diz S. Paulo, Deus serve-se do que é fraco e pequeno para confundir os grandes e os fortes. (I Cor. 1, 27).

Dignai-vos, Senhora, ajudar-nos a compreender o misterioso poder da humildade e a fazer crescer esta virtude nos nossos corações ao lado da santa pureza.

C. BARTIAS

Mistério da escolha divina! Mistério da liberdade de Deus na distribuição das suas graças e dos seus dons! Deus é eterno e tudo o que Ele faz é feito fora do tempo, desde toda a eternidade, «antes de todos os séculos», segundo a expressão bíblica.

Desde toda a eternidade, a nova criação que deve esmagar a cabeça da serpente, é objecto do amor divino. Desde toda a eternidade, as Pessoas Divinas decretaram a escolha de Maria para Mãe da segunda Pessoa, quando tomar a natureza humana sem nada perder da sua divindade, a mãe que dará ao mundo a Nossa Senhora da Fátima.

Desde toda a eternidade, este Filho único ama a que será Sua Mãe, e, no momento de criar a sua criação, enriquecê-la-á de todos os dons divinos de que uma criatura pode ser ornada. Em previsão da maternidade divina, a sua alma já criada isenta da mancha que afecta todos os filhos de Adão com os estigmas do pecado.

Os desígnios divinos são impenehoráveis; mas, se nós nos aventuramos a sondar as suas profundezas, podemos dizer, como todos os comentaristas do Evangelho, que o que inclinou o pensamento divino sobre a filha de Ana, foi a pureza e a humildade perfeitas da sua alma.

Igreja em honra de Nossa Senhora da Fátima no Brasil

Escreve-nos o Rev. Sr. P.º Armindo Iglesias, sacerdote espanhol a trabalhar no meio do Mato do Brasil, a comunicarem-nos que vai ali erguer uma igreja em honra de Nossa Senhora da Fátima, para substituir uma outra que já ruuiu e de que nos enviou a fotografia.

Trata-se de gente muito pobre de meios materiais e que deseja ser ajudada nesta necessidade para a sua vida espiritual — um novo templo — que vão consagrar a Nossa Senhora da Fátima.

O Rev. P.º Armindo lembra, entre outros meios deixados à iniciativa e amor de cada um, os seguintes:

- 1.º — Rezar a Nossa Senhora da Fátima pelo bom êxito deste empreendimento, certamente muito do Seu agrado.
- 2.º — Mandar donativos em dinheiro.
- 3.º — Enviar intenções de missas para o sacerdote encarregado deste bom povo.
- 4.º — Vender livros que ele mandará a quem se quiser encarregar desta tarefa.

Na esperança de que muitos dos nossos leitores vão ajudar este sacer-

dote, aqui deixamos a sua direcção para onde devem escrever: Rev.º Sr. Padre Armindo Iglesias, Vigário de Glicério, MACAÉ, Rio de Janeiro, BRASIL.

Jornais enviados aos Cruzados da Fátima

Mês de Janeiro

Angra do Heroísmo	1 548 5
Faro	5.709
Aveiro	6.112
Braga	35.6 B
Bragança	3.517
Beja	3.623
Coimbra	7.915
Évora	3.193
Funchal	10.099
Guarda	7.587
Lamego	18.627
Leiria	6.406
Lisboa	1.356 2
Viseu	5.86 3
Portalegre	7.241
Porto	39.179
Vila Real	11.8 15
Quelima	1 30
Lourenço Marques	2.4 00
	204.31 7

- Armindo Barbosa Fernandes, Figueiredo, Braga.
- Maria Luisa Moura do Couto, Porto.
- António da Costa, Sobrado, Valongo.
- Olinda dos Santos Sequeira, Castelo Viegas, Coimbra.
- Maria da Anunciação Rocha e António de Melo, Cadima.
- Maria Gonçalves, Sinfães do Douro.
- Celeste de Almeida Santos, Alcofra, Vouzela.
- Olívia de Jesus Gomes Correia de Pinho, São Pedro do Sul.
- Luís Maciel dos Santos Portela, Espo-sende.
- Francisco Joaquim Felgueiras, Vale Certo, Mogadouro, Bragança.
- Laurinda da Silva Lima, Castelões, Guimarães.
- Maria Valente de Almeida, Avanca.
- Maria Pereira da Silva, Tarouquela.
- Camila Ferreira Leão, Santiago de Lustosa.
- Américo Teixeira, S. João da Curveira, Montenegro.
- Domília Pires Morais, Montenegro.
- Carminda de Sousa Carreira, Ponte do Lima.
- Fernando Alves, Fafe, Hospital.
- Manuel Alberto Jesus Ribeiro, Serzedo, Guimarães.
- António Viegas, Praia do Ribatejo.
- Adelaide Penque Militão, Torres Novas.
- Laurinda da Costa e Sousa, Cabeço Santo, Termas de S. Vicente.
- Raquel Calheiros Milho da Silva, Santarém.
- Madalena Ferreira, Funchal, Madeira.
- Marília da Luz, Outeiro de Gatos, Meda.
- Augusta Ferreira Marques, Vila Pery, Moçambique.
- Eduardo da Silva Lage, Lourenço Marques.
- Ana de Sousa Macedo, Faial, Açores.
- Emília Azevedo Macedo, Faial, Açores.
- Júlia Coelho Mateus, Flores, Açores.
- Maria Aurora Martinho Lourenço, Sentieiros, Sardoal.
- Amadeu Vieira, Canelas, Penafiel.
- Elvira Namora, Penafiel, Carveira.
- Elisa da Silva Ferreira, Ermesinde.
- António Luis Bernardo, S. Jorge, Açores.
- José Gil, Murtosa.
- José Francisco dos Santos Miranda, Canelas, Gaia.
- José Teixeira da Silva, Agilde, Celorico de Basto.
- Maria Antónia da Cunha, Agilde, Celorico de Basto.
- António Marques, Sanguinbeda.
- Manuel Baptista Maranhão, Mira.
- Manuel Mendes Fontes, Arouca.
- Emília Pereira, Cinfães, Douro
- Joaquim Pinto, Cinfães.
- Maria da A. censação Duarte, Ramalheira, Soure.
- Maria Soares Pires, Pinheiro da Bemposta.
- Maria da Conceição Mago, Silves.
- Custódia Maria Gonçalves, Sequeiró, Monte dos Santos.
- Deolinda da Cruz Laranjeiro, Frossos, Aveiro.
- Maria Zelina Almeida, Tondela.
- Maria da Conceição Simões Filipe, Serpins.
- Maria de Sousa do Vale, Lisboa.
- Manuel Teixeira Ávila, Calheta, Açores.
- Maria Soares Leal e Filomena Leal Simões, Terceira, Açores.
- Maria José de Araújo Cardoso, S. Cristóvão, Cinfães.
- Ana da Conceição Ferreira, Guarda.
- Rosa Correia Lemos, Souto, Vila da Feira.
- Maria Fernanda Esteves Romano, Covilhã.
- Delfina Pires Faria, Lomba, Sabugal.
- Alice Elisávia Dias de Bairos, Rabo de Peixe, Açores.
- Filomena Melo Cruz, Vila Franca do Campo.
- Clara Rodrigues de Abreu, S. Pedro do Sul.
- Maria Augusta Martins, Tabosa do Carregal.
- Maria Alzira de Oliveira, Termas de S. Vicente.

A sua pureza é um puro dom do

NO CINQUENTENÁRIO DAS APARIÇÕES

A diocese de Aveiro prepara uma peregrinação ao Santuário

COMO é sabido, ocorre neste ano de 1967 o cinquentenário das Aparições da Fátima.

O Episcopado português publicou recentemente uma Pastoral colectiva, em que se lembra esse acontecimento e a importância que ele tem tido na restauração da vida religiosa em Portugal.

Para se certificar do seu valor, foi organizado, na devida altura, o processo canónico, com todas as cautelas e o rigor que a Igreja costuma pôr na averiguação de factos desta natureza. Dele se concluiu que as Aparições da Fátima são dignas de crédito. Como disse Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, não foi a Igreja que impôs Fátima, mas Fátima que se impôs à Igreja.

Desde então a Cova da Iria tornou-se lugar de peregrinação. De todos os cantos do País e, cada vez mais, também do estrangeiro acorrem à Fátima multidões de peregrinos.

Se não falta quem ali vá apenas com a curiosidade do turista, a grande maioria é levada por sentimentos de devoção e fé religiosa. Basta olhar para o que se passa nas estradas que conduzem à Fátima, nas vésperas das grandes peregrinações. Pessoas de todas as condições sociais sujeitam-se ao desconforto de uma viagem longa e penosa, para assim manifestarem a gratidão por favores obtidos e para implorarem de Deus, por intercessão da Virgem Maria, as graças de que necessitam.

Essa expressão de fé e espírito de penitência, tão em harmonia com a mensagem que Nossa Senhora transmitiu aos Pastorinhos, constitui um vivo testemunho dos peregrinos, a que não ficam indiferentes quantos os vêem passar.

Todos os meses, sobretudo de Maio a Outubro, a Cova da Iria é cenário de manifestações de piedade e devoção. Bastou que, por momentos, o Céu se abrisse e a Mãe de Jesus falasse a três crianças inocentes, para que o cume de uma serra agreste se transformasse numa grande lareira, onde se tem vindo a retemperar, de há cinquenta anos para cá, a alma dos portugueses.

É cedo ainda para se fazer a história destas cinco décadas, mas parece justo que o cinquentenário das Aparições da Fátima seja celebrado com a alma agradável e o desejo sincero de nada deixar perder da Mensagem que ali nos foi transmitida.

Entre os actos colectivos indicados pelo Episcopado português para a celebração deste acontecimento está a organização de peregrinações diocesanas ao Santuário da Fátima.

Depois de ter ouvido o parecer dos Rev.^{mas} Arcebispos, especialmente convocados para tratar deste assunto, tenho o gosto de anunciar aos meus queridos Diocesanos que a peregrinação da Diocese de Aveiro se realizará no Domingo, 4 de Junho de 1967.

Espero que nela tome parte o maior número de pessoas, representando todas as paróquias da Diocese.

O programa será, em linhas gerais, o seguinte:

Da parte da manhã, às 11 horas, concentração de todos os peregrinos, à entrada do Santuário (Cruz Alta), partindo dali em procissão para a esplanada onde, às 11.30 horas, será celebrada a Santa Missa pelo Prelado da Diocese.

Da parte da tarde, às 16 horas, haverá uma hora de adoração diante do Santíssimo Sacramento exposto, seguida de Consagração das famílias a Nossa Senhora e Procissão com a imagem que se venera na Capelinha das Aparições.

Uma Comissão Diocesana, constituída pelos Rev.^{mas} Arcebispos de Aveiro, Padre Manuel António Fernandes, e Arcebispo de Ílhavo, Padre Sebastião António Rendeiro, tomará à sua conta a boa ordem da peregrinação. Os Revs. Párocos providenciarão quanto ao transporte dos fiéis das suas paróquias.

Para que a Peregrinação Diocesana venha a dar todos os frutos que dela esperamos, terá de ser organizada com a devida antecedência. Não se trata apenas de interessar, da maneira que os Revs. Párocos julgarem mais adequada, o maior número possível de pessoas e de assegurar com tempo os transportes necessários, mas ainda preparar espiritualmente os peregrinos (e aqueles que não podendo ir à Fátima, serão peregrinos em espírito). A peregrinação valerá espiritualmente o que tiver sido a sua preparação. Não vamos à Fátima para fazer turismo, mas por motivos religiosos.

Importa, por isso, propor aos peregrinos, com a devida antecedência, as intenções a recomendar e os objectivos a atingir.

As intenções serão as seguintes:

1.º Agradecer ao Senhor as graças que, pelas mãos de Maria, Ele tem derramado sobre cada um de nós, sobre a Santa Igreja e a nossa Pátria, nestes cinquenta anos;

2.º Pedir ao Senhor, por intercessão do Coração Imaculado de Maria, a graça da paz para o mundo e especialmente para Portugal, tão dolorosamente provado nas suas Províncias Ultramarinas;

3.º Pedir ao Senhor a santificação das famílias, a paz social realizada na justiça e na caridade, o aumento das vocações para o serviço da Igreja na vida religiosa e sacerdotal e a sua santificação e perseverança.

Os objectivos serão estes:

1.º Inculcar no espírito dos fiéis, qualquer que seja a sua idade e condição social, o apreço e a estima pela vida em graça. Pelo Baptismo tornámo-nos filhos de Deus. A vida cristã consiste, em última análise, em vivermos como tais.

2.º Inculcar no espírito dos fiéis o hábito da recitação do terço em família — símbolo da coesão de todos os membros do agregado familiar e meio, recomendado por Nossa Senhora aos Pastorinhos, de obter a paz social e a união dos homens, a começar por aqueles que vivem debaixo do mesmo tecto e se sentam à mesma mesa. Felizes as crianças que ouvem os pais a rezar em voz alta!

Ojalá a peregrinação à Fátima constitua ocasião de um forte revigoreamento da vida cristã dos nossos queridos Diocesanos!

Esta Exortação Pastoral será lida pelos Revs. Párocos e Capelães à estação da Missa de um dos próximos domingos do mês de Fevereiro.

Aveiro, 20 de Janeiro de 1967.

† MANUEL, Bispo de Aveiro

Fátima e a paz no mundo

ATÉ QUE PONTO A MENSAGEM DA FÁTIMA TERÁ CONCORRIDO PARA A PAZ DO MUNDO?

— Só Deus o sabe. Deus confunde a razão humana, realizando coisas grandes com meios pequenos, humildes. Uma Ave-Maria, secundada no Céu pela Virgem Poderosa, pode mais que todo o poder dos homens. Não recomendava Nossa Senhora, na primeira Grande Guerra, ao Francisco da Fátima, que rezasse o terço para alcançar a paz?

Quem tem estudado a Mensagem da Fátima não tem dívida da intervenção misericordiosa de Nossa Senhora. As crianças privilegiadas das Aparições, a «Linda Senhora», como dizia a mais nova, anunciou o termo da primeira guerra.

E da segunda Grande Guerra, não foi anunciado, sete meses antes do seu início, em carta de 6 de Fevereiro de 1939 (a guerra rebentou no 1.º de Setembro), da qual tenho o resumo escrito pela mão do Bispo de Leiria e que li integralmente no original, que Portugal sofreria algo das con-

seqüências da guerra, mas, graças à consagração que o Episcopado fez do País ao Coração Imaculado de Maria, seria por Ela protegido!

É logo no princípio do 3.º mês da guerra, em carta de 2 de Dezembro, da mesma origem, não era consagrado ao Papa (segundo revelou o Padre Luis Gonzaga da Fonseca, historiador da Fátima residente em Roma), que a graça da paz concedida a Portugal era penhor do que Nossa Senhora alcançaria para o Mundo, desde que este se convertesse e se lhe consagrasse?

Há toda uma teologia da paz: tudo o que precede. A guerra é fruto do pecado. Só a conversão dos corações à Lei de Cristo — verdade, justiça e amor — a podem estabelecer na Terra. A essência da Mensagem da Fátima é esta: seguir o Evangelho. «Não ofendam mais Nosso Senhor», últimas palavras da Aparição.

D. MANUEL GONÇALVES CÉSAR JEIRA, Cardeal-Patriarca de Lisboa, em «Novidades», de 29/1/1967.

Peregrinação mensal de Janeiro

As cerimónias da peregrinação deste mês tiveram a presença de um numeroso grupo de emigrantes de diversos pontos do País, em especial da diocese de Leiria.

Dias antes, 35 casais de emigrantes da diocese de Nossa Senhora estiveram em retiro espiritual, que terminou com as cerimónias da peregrinação.

Apesar do frio, os actos litúrgicos realizaram-se ao ar livre, celebrando-se a missa no altar exterior da Basílica.

De manhã, houve as missas habituais celebradas pelos capelães da Basílica e outros sacerdotes.

Às 10 horas, rezou-se o terço diante da Capela das Aparições, donde saiu a procissão com a veneranda imagem de Nossa Senhora. Nela tomaram parte os sacerdotes, servitas e numerosos fiéis.

Celebrou a missa dos doentes Monsenhor António Antunes Borges, reitor do Santuário, acolitado pelo Pároco da Fátima, P.º Manuel António Henriques, e pelo Padre Manuel dos Santos Craveiro, que dirigiu a parte litúrgica, e ainda pelo Padre Manuel Pereira, que dirigiu os cânticos.

Ao evangelho fez a homilia o Cônego Dr. José Galamba de Oliveira que, referindo-se à presença dos peregrinos emigrantes, lembrou o cumprimento dos seus deveres, em especial a devoção a Nossa Senhora, nos países onde o trabalho os leva. Referindo-se às próximas comemorações do Cinquentenário das Aparições, lembrou a todos o cumprimento integral da Mensagem da Fátima.

O Senhor Dom João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria, que assistiu à missa, deu a bênção aos doentes

e dirigiu uma saudação aos peregrinos a quem anunciou a nomeação do Senhor D. Domingos Pinho Brandão para seu Bispo auxiliar, convidando os peregrinos a estarem presentes na Fátima, quando Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma} aqui celebrar, no dia 13 de Fevereiro.

As cerimónias terminaram com a procissão do adeus.

Episcopado português

O Santo Padre nomeou, recentemente, três novos bispos portugueses. São eles:

D. ANTÓNIO DOS REIS RODRIGUES, natural de Vila Nova de Ourém, diocese de Leiria, nomeado bispo titular de Madagascara e auxiliar do Vigário Castrense Sua Em.^a o Sr. Cardeal-Patriarca de Lisboa, como capelão-mor das Forças Armadas Portuguesas. Foi sagrado no dia 8 de Janeiro pelo Sr. Cardeal-Patriarca, na igreja dos Jerónimos.

D. MANUEL FRANCO FALCÃO, da diocese de Lisboa, nomeado bispo titular de Telepte e auxiliar do Patriarcado. Foi sagrado na igreja de S. Vicente de Fora, em Lisboa, no passado dia 22, sendo sagrante o Sr. Nuncio Apostólico

D. DOMINGOS DE PINHO BRANDÃO, da diocese do Porto, nomeado bispo titular de Filas e auxiliar de Leiria. A sua sagrção foi no passado dia 29, na Sé do Porto, sendo sagrante o Sr. Nuncio Apostólico.

A Suas Ex.^{mas} Rev.^{mas} apresenta a VOZ DA FÁTIMA respeitosas felicitações, implorando do Céu as mais copiosas bênçãos para o seu episcopado.